



## O ATO COMUNICATIVO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS SEGUNDO A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA DE JÜRGEN HABERMAS

Claudio Schubert

### **Introdução**

Na construção da Teoria da Ação Comunicativa, Habermas se utiliza da teoria dos atos de fala de Austin, onde este mostra que os locutores ao dizerem alguma coisa também fazem alguma coisa (White, 1995, p.37). Assim, no ato locucionário se diz algo; no ilocucionário se realiza uma ação dizendo algo; e no ato perlocucionário se quer causar alguma ação com o que se está dizendo algo (Habermas, 1999, vol.I). Habermas desenvolve a compreensão de Austin entendendo que esta não preenche os requisitos necessários para uma análise que tem por finalidade explicitar os mecanismos lingüísticos a partir de um vínculo exercido pelo componente ilocucionário de um ato de fala. Então, uma ação ilocucionária na qual os efeitos perlocucionários se fazem presentes não serve para os fins desejados numa ação comunicativa. “Esta classe de interações, em que todos os participantes harmonizam entre si seus planos individuais de ação e perseguem, sem reserva alguma, seus fins ilocucionários, é o que se chama de ação comunicativa” (Habermas, 1999, vol.I, p.376).

### **Referencial teórico**

Na ação participativa, as condições de aceitabilidade de um ato de fala acontecem pela possibilidade de sua realização por um participante numa comunicação. Um ato de fala é aceitável quando cumpre as condições que fazem o ouvinte reagir positivamente diante do enunciado. As condições precisam ser cumpridas intersubjetivamente, isto é, pelo falante e pelo ouvinte. Sobre as condições se estabelece um acordo, bem como seu desdobramento posterior. “Um ouvinte entende o significado de uma emissão quando, além das condições gramaticais corretas e das condições gerais do contexto, conhece aquelas condições essenciais a partir das quais pode ser motivado por um falante a tomar uma postura afirmativa” (Habermas, 1999, vol.I, p.382). Isso quer dizer que as condições de aceitabilidade

dizem respeito ao papel ilocucionário que a falante expressa com o auxílio de um predicado de ação realizativa. Os atos de fala locucionário, ilocucionário, perlocucionário acontecem principalmente a partir de algumas racionalidades.

### **Metodologia.**

Assim, Habermas apresenta alguns modelos de ação comunicativa e suas respectivas racionalidades para, comparativamente, explicar a ação comunicativa que busca o entendimento. São conceitos que se ocupam da teoria filosófica da ação (Habermas, 1999). A ação comunicativa estratégica apresenta como característica central a execução de regras orientadas ao êxito. A ação orientada por normas tem como pressuposto a observação de valores existentes, ou seja, que as pessoas aceitem determinadas regras morais existentes. A ação comunicativa dramatúrgica se apóia numa relação de consentimento por parte dos ouvintes, ou seja, um falante se projeta em cena diante de um público que aceita essa forma de comunicação. Numa ação comunicativa orientada ao entendimento o objetivo primordial é construir uma intencionalidade que se caracterize pela discursividade e consensualidade entre os sujeitos envolvidos numa fala (Habermas, 1997).

### **Discussão.**

Constata-se que as relações interpessoais obedecem, em grande medida, uma estrutura racional dominante que se evidencia nos atos de fala que estes enunciam. O sujeito se comunica com o mundo a partir de ações que repousam em determinada racionalidade, e estas, conseqüentemente, têm desdobramentos acentuados no modo como se dá a interferência do sujeito no mundo da vida. Muito sinteticamente, para Habermas (1999, vol. II), o conceito de Mundo da vida é estruturado pela cultura, sociedade e personalidade: a) na cultura se encontram os elementos da tradição que dão sentido aos sujeitos e de onde esses retiram suas interpretações para o convívio social; b) a sociedade é formada por uma rede de normatizações legítimas que regulam as ações dos indivíduos; c) a personalidade é o conjunto de possibilidades, tanto direitos quanto deveres, que tornam os sujeitos aptos para participar da vida em sociedade. Deste modo, é possível concluir que a ética comunicativa constitui-se num desdobramento bastante provável do modelo de racionalidade dominante que serve como paradigma ao sujeito. A pesquisa revela uma melhor compreensão das relações interpessoais, especialmente nas relações profissionais, nas quais os sujeitos se fazem presentes. Busca-se verificar como os atos de fala locucionário, ilocucionário e perlocucionário estão sintonizados com os

modelos de racionalidade estratégica, normativa, dramatúrgica e que leva ao entendimento a partir da manifestação dos sujeitos nas suas relações profissionais. Aspectos em observação se refere a sua metacomunicação quanto: a) estruturação mental da fala, b) utilização da voz (velocidade, pronuncia, timbre), c) categorias de vocábulos mais utilizados, d) linguagem do corpo: vestimenta, postura, expressão facial.

### **Resultados parciais e Considerações Finais.**

A pesquisa está sendo aplicada em dois universos distintos: a) numa Comunidade Quilombola com adolescentes-jovens em forma de um curso de profissionalização no universo da comunicação pessoal; b) junto a professores universitários, projeto ainda em execução e sem resultados até o presente momento. Na Comunidade Quilombola é possível constatar como resultados da ação ali implementada torna-se perceptível pelo aumento da capacidade de expressão, aliada à diminuição da inibição em falar; o esclarecimento quanto aos modelos culturais vigentes de organização dos percursos profissionais e a capacidade de delinear projetos que relacionem características locais às globais; a saída de um processo de vitimização através de uma maior responsabilização por seu próprio percurso de vida e a busca de alternativas às carências socioculturalmente impostas.

### **Referências Bibliográficas**

HABERMAS, Jürgen. Teoria de la acción comunicativa I. Racionalidad de la acción y racionalização social. Tradução de Manuel J. Redondo. 4. ed. Madrid: Taurus, 1999.  
HABERMAS, Jürgen. Teoria de la acción comunicativa II. Critica de la razón funcionalista. Tradução de Manuel J. Redondo. 4. ed. Madrid: Taurus, 1999.  
WHITE, Stephen K. Razão, justiça e modernidade. a obra recente de Habermas. São Paulo: Editora Ícone, 1995.